

A MAIS FORTE

De August Strindberg
Tradução de Thais A. Balloni

Personagens:

Mrs. X
Miss Y

Cenário: uma casa de chá, duas mesas de canto, uma sofá forrado de veludo vermelho, várias cadeiras.

Miss Y sentada no canto do café à sua frente uma garrafa vazia ale (espécie de cerveja). Ela lê uma revista, que mais tarde troca por outras. Mrs. X entra vestida com roupas de inverno, chapéu, capote, carregando uma sacola de compras, de desenho estranho.

Mrs X: Amélie querida, como vai? O que é isto? Sentada ai sozinha, numa noite de Natal. Até parece uma solteirona.

Miss Y: (olha-a sobre a revista, cumprimentando-a com a cabeça e para de ler).

Mrs.X: Ora, não gosto de vê la aqui, tão só, e como se não bastasse, logo numa noite de Natal. Faz-me sentir tão mal, como no dia em que assisti uma festa de casamento num restaurante de Paris: a noiva lia histórias em quadrinhos, enquanto o noivo jogava bilhar com os outros convidados. Uf, então pensei: se no primeiro dia é assim, o que lhes espera no futuro? Ele, jogando bilhar na sua noite de núpcias e ela, sentada, lendo aquele jornalzinho. Que me diz disto? Bem, a comparação não foi das melhores, não é?

Entra uma garçonete com uma xícara de chocolate e coloca-a em cima da mesa,
em frente a Mrs. X.

Mrs X: Sabe, Amélie, acho que teria sido melhor para você, se tive se casado com ele...Lembra-se bem quando insisti com você para descupa-lo? Lembra-se? Hoje, poderia ser sua esposa, ter seu próprio lar...Recorda-se de como você se gabava de gostar da vida domestica, desejando, verdadeiramente, abandonar sua carreira teatral? Sim, Amélie querida –

depois do teatro – a melhor coisa é um lar, crianças, você sabe...Não, acho que não entenderia isto!

Miss Y: (expressando desdém).

Mrs X: (prova algumas colheradas de chocolate, abre a sacola de compra e tira alguns presentes de Natal) – Ah, deixe-me mostrar-lhe o que comprei para meus filhos. (Mostra uma boneca) Olhe só, que graça! É para Lisa...Veja como fecha os olhos e vira a cabeça! Vê? E esta espingarda é para Maja (Arma a espingarda e atira em direção de Miss Y).

Miss Y: Faz um gesto medroso.

Mrs. X: Não me diga que a assustei! Não pensou que eu fosse realmente atirar, pensou? Há? Nossa, pelo visto acho que sim! Se você quisesse atirar em mim, eu não ficaria surpresa. Afinal, eu me intrometi na sua vida – e acho que jamais se esquecerá disto – mesmo assim, não tive culpa...Ainda acredita que contribui para o seu afastamento do Grande Teatro – não é mesmo?

Pode pensar o que quiser, mas não tive nada a ver com aquilo! No entanto, vejo que não importa o que diga, ainda assim você imaginará sempre que a responsabilidade foi toda minha! (Tira um par de chinelos da sacola). E estes são para minha cara metade. Eu mesma os enfeitei – com tulipas. Eu as detesto, sabe, mas meu marido tem quer ter tulipas em tudo que é seu.

Miss Y: (Olha sobre a revista, com curiosidade e ironia)

Mrs. X: (Colocando as mãos dentro dos chinelos) Olhe que pés pequenos tem Bob. Veja só! Mas, apesar disto, anda com tanta elegância! Você já o viu de chinelos?

Miss Y: (Ri em alto)

Mrs X: Deixe-me mostrar-lhe, (fazendo com as mãos, que os chinelos andem sobre a mesa).

Miss Y: (Dá outra gargalhada).

Mrs. X: E quando ele fica zangado, planta os pés assim e diz: “Droga! Estas criadas estúpidas não aprendem nem a fazer café! Olhe só! As cretinas não conseguem acender direito o pavio do lampião”. E se há uma corrente de ar e seus pés ficam frios: “Céus, que frio; estas tolas incorrigíveis sempre deixam o fogo da lareira se apagar”. (Esfrega a sola de um pé de chinelo na gaspea do outro).

Miss Y: (Agora guinchando de tanto rir).

Mrs. X: E quando ele chega em casa? Procura os chinelos feito louco, que Maria, geralmente, “esconde” sob a cômoda...Oh! Que vergonha sentir aqui caçoando do meu próprio marido. Mesmo porque ele é tão bom. É um ótimo maridinho. Você deveria se casar com um homem como ele, Amelie! Posso

perguntar o porque de tanto riso? O que é? Que aconteceu? O melhor de tudo é que ele me é fiel – disto tenho certeza.

Ele mesmo me disse!...Por que este rizinho? Ele me contou que Frederica tentou conquista-lo enquanto eu viajava pela Noruega...Veja só que descaramento! (Silencio) Eu arrancaria os olhos dela! Isto é que faria se ela chegasse perto dele na minha presença! (Outro silencio) Ainda bem que foi ele quem me contou. Já pensou, vir a saber destas coisas por terceiros? (Silencio). Mas ela não foi a única, não senhora! Até hoje não compreendo porque as mulheres ficam assanhadas com Bob. Talvez elas acham que ele tenha algo a ver com a contratação de artistas, só porque trabalha no setor administrativo, sei lá. Não me surpreenderia nada se você, também, tivesse arrastados suas asinhas para ele. Nunca confiei muito com você...Mas agora sei que não poderia interessá-lo e, não sei bem porque, mas sempre pareceu que tinha algo contra ele.

(Silêncio; as duas se entreolham embaraçadas). Porque não vem nos visitar hoje à noite, Amelie? Só para mostrar que não está magoada, pelo menos comigo...é tão desagradável não sermos boas amigas. Será porque me meti na sua vida antes? (Falando devagar)...ou...se lá....por que razão seriasinceramente....(Silêncio).

Miss Y: (Olhando-a fixamente com curiosidade).

Mrs X: (Pensativa) Nosso relacionamento foi tão estranho.....Tive medo de você, logo que a conheci. Tanto medo que nem permitia que se afastasse de mim. Fosse onde fosse, sempre me encontrava a seu lado.... Como não tinha coragem para ser sua inimiga, tornei-me sua amiga. Mas sempre que nos visitava acabávamos discutindo. Notei que Bob não suportava sua presença, e isto me causava um certo embaraço. Vocês não combinavam mesmo. Tentei persuadi-lo a ser mais gentil, em vão. Mas quando você, finalmente, nos contou que iria se casar, tudo mudou. Subitamente, uma grande amizade surgiu entre vocês dois! Você ficou bem mais à vontade e começou a se abrir mais um pouco, mostrar mais seus sentimentos – desde que isto não a prejudicasse, claro. O que aconteceu então? Não tive ciúmes ...hoje isto me parece estranho! Lembro-me bem do batizado de meu filho, você era madrinha e eu tive que persuadir Bob a beijá-la. E depois que ele o fez você ficou tão confusa e envergonhadaSinceramente, isto não me ocorreu naquele momento, nem pensei... Não me preocupei....até exatamente agora....(Levanta-se violentamente, exaltada). Porque não diz nada? Até agora não pronunciou uma só palavra! Deixou-me sentada aqui falando, falando o tempo todo! Ficou aí, sorvendo estes pensamentos guardados há tanto tempo, há tanto tempo tão bem guardados! Não só meus pensamentos, mas até minhas duvidasAgora vejamos: porque, afinal de contas, rompeu o seu noivado? Ah? Porque nunca nos visitou depois disto? Porque não vai lá em casa hoje à noite?

Miss Y: Não, não falei! Não precisa dizer nada! Agora eu entendo tudo! Exatamente, agora, tudo parece ficar nos seus devidos lugares! Sei das respostas todas! Que vergonha! Não posso continuar sentada à mesma mesa que

you (changes your things for the table next to you). For this I had to decorate your slippers with tulips ... because you like tulips. For this is that we (put the slippers on the floor) had to spend all the holidays in Largo Malar – because you didn't like the beach. For this, too, my son is called Eskil – because it's the name of your father; for this I had to use the colors that you like, eat your favorite dishes, drink what you like to drink – chocolate, for example... It's for this! Oh God! It's terrifying to have to think about this – horrible!! Everything, everything came to me from you, even your passions! You move secretly inside me, like a worm, that crawls, pierces and penetrates an apple, until nothing is left outside the skin or the remains! I tried to get rid of you, but I couldn't! Like a snake, you conquered me and seduced me with these your black eyes... Always that you opened your wings to escape, I felt myself being pulled down another time; my feet remained stuck in the water and the more I fought to keep myself afloat, the more I sank; the more I went down, the more I went down, until I touched the bottom with my feet, where you were, like a giant squid, ready to eat me with your prey! And it's where I am now! Oh! How I hate you; I hate you, I hate you! But you, everything you do is sit there in silence, cold and impassive!! Without caring if today is the day of the full moon or the new moon, Christmas or Good Year, if the ones you surround are happy, or not! You don't have the capacity to hate or to love, your blood is as cold as that of a catfish, when it sees the hole of a rat. You are incapable of sniffing out your prey and of getting it, but you know how to hide in the holes and in the corners until you catch it. Here you are, sitting – I think you should know that all call this place the rat hole, in your honor. Stay here, looking at the newspapers, in the hope of being able to read with respect to someone who has had bad luck, or who has suffered a misfortune, or about another someone who has been expelled from the Theater.... Here you are, waiting for victims, evaluating your chances, like a captain of a ship in a sinking ship. Here, you receive your taxes! Poor Amelie! Know, despite everything, I feel sorry for you, because I am sure that you don't pass through a miserable; miserable like any wounded, fierce and perverse animal because you have been hit. It's even difficult to anger me with you, despite knowing that I should – But, in the end of the account, you are the weakest... As for Bob; well, I won't let this bother me ... It didn't hurt me, really! And if it was you, or any other that led me to the habit of eating chocolate, it doesn't matter... (Pick up the chocolate with discretion). Besides that, chocolate is a quite healthy drink. And if you taught me to dress – tant mieux – my husband ended up caring more for me! It's something that you

winning and that you lost. On purpose, judging by what I see, I think I've lost it! But there's no shadow of doubt that your intention was that I should leave – like you did – and now you regret it. But this is something that I don't intend to do! We shouldn't be rivals, or egoists, you know that. But why would I be with the ones who reject me? It's this. Maybe, at this moment, I am the strongest... You never received anything from me, while I, yes, because while you agreed, I already had possession of what was yours. And it's because of this that everything you touched became sterile and empty? Your tulips and your passions were not strong enough for you to keep the love of a

homem – enquanto que eu fui capaz de tal. Seus autores prediletos não lhe ensinaram a viver – não como eu aprendi. Nem fizeram com que você desse à luz a um pequeno Eskil, mesmo sendo este o nome de seu pai... e por que está assim tão silenciosa, sempre com os lábios selados? Confesso ter pensado que isto fosse um sinal de força – mas talvez seja porque nunca tem nada a dizer! Ou, quem sabe, seja escassez de pensamentos! (Levanta-se e pega os chinelos do chão). Agora, vou para casa – e levo as tulipas comigo. Suas tulipas! Você achou difícil aprender com as experiências alheias – difícil, também ceder e se humilhar – está quebrada como um galho seco – e eu, sobrevivi! Obrigada, Amelie, por tudo o que me ensinou e obrigada por ter ensinado meu marido a amar! Agora, vou para casa, para ama-lo!